



METROPOLITANO LIGEIRO DE MIRANDELA, SA

3
#4
Z. Almeida

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 2016 (1º Semestre)

1. Plano de atividades e pressupostos de atuação

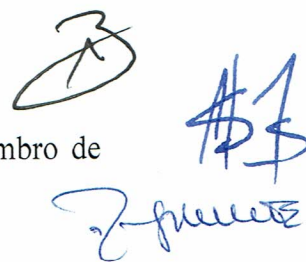
Como tem sido amplamente referido nos Relatórios e Contas destes últimos três anos, a atividade da Metro Ligeiro de Mirandela, SA tem-se circunscrito à gestão corrente dos meios materiais e humanos de que dispõe, operando nos troços Mirandela-Carvalhais e Mirandela-Cachão.

Também como se tem afirmado, tal operação tem-se desenvolvido numa base corrente, sem uma visão estratégica e de investimento, em virtude de se continuar a aguardar pelos desenvolvimentos que se espera sejam protagonizados por todos aqueles que têm responsabilidades na mobilidade das populações servidas pela linha do Tua, conforme resulta do “Protocolo de Intenções e Compromissos” assinado, em 31 de Março de 2011, entre a então Sociedade Anónima não Financeira para o Desenvolvimento Regional do Vale do Tua (SADRVT) (atual Agência de Desenvolvimento do Vale do Tua), a EDP Produção, SA, o IMTT, a REFER, e a CP, tendo por objetivo definir os termos em que se processará aquela mobilidade.

À data da elaboração do presente orçamento, sabe o Conselho de Administração da MLM, SA que estão criadas as condições para que, a partir de junho de 2016, a mobilidade no vale do Tua, incluindo o caminho de ferro, passe definitivamente a ser gerida pela Agência acima indicada, mediante a concessão a uma empresa terceira do transporte rodoviário e ferroviário de passageiros, com base numa modalidade de transporte a contratualizar entre concedente e concessionário. Por esse facto, o orçamento que agora se apresenta apenas abarca o primeiro semestre do próximo ano, já que a MLM, SA se dissolverá e liquidará no final do mesmo, previsivelmente, considerando que toda a sua atividade passará a ser desenvolvida por um concessionário a nomear pela Agência.

Também, considerando o facto de a CP ter manifestado a indisponibilidade para continuar a suportar os encargos com a realização do serviço alternativo de transporte rodoviário de passageiros entre o Tua e o Cachão, para além de 2015, conforme carta enviada ao Chefe de Gabinete do Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, em 20.11.2015, que nos foi facultada pelo representante da CP no Conselho de Administração da MLM, cuja cópia se anexa, a MLM, SA deixará de ter

condições para continuar a exercer a sua atividade para além de 31 de Dezembro de 2015, verificando-se o correlativo encerramento das suas operações nessa data.

Handwritten signature and initials in blue ink, including a stylized 'B' and 'A' and the name 'Z. Almeida'.

No entanto, pressupondo que será possível encontrar, até ao final do corrente ano, uma outra solução que permita a continuação da realização do serviço referido no parágrafo anterior, até ao final de junho de 2016, elaborou-se o presente Plano de Atividades e Orçamento para o primeiro semestre de 2016, com base nas seguintes premissas para esse semestre:

- Ausência de investimentos, para além da conservação/manutenção corrente da linha férrea e material ferroviário;
- Crescimento de 2,5% no valor dos serviços prestados, com exclusão dos que se referem ao serviço alternativo de transporte rodoviário de passageiros entre o Tua e o Cachão, em que se pressupõe a constância do respetivo valor mensal;
- Não ocorrerão mexidas nos preços de venda praticados pela empresa (preços dos bilhetes);
- Diminuição do valor dos Gastos com o Pessoal, tomando por referência o valor normal que caracterizou o ano de 2015. Contudo, estima-se a invariabilidade de tal gasto tomando por referência o final de outubro de 2015; quer isso dizer que se pressupõe constante o número de pessoas ao serviço da empresa, bem como as correspondentes remunerações base mensais e acrescidos, tomando por base o verificado no final daquele mês (início de novembro/ 2015);
- Ausência de gastos extraordinários respeitantes a eventuais indemnizações a pagar ao pessoal, resultantes do encerramento da empresa no final de junho de 2016. Neste âmbito, pressupõe-se que a empresa que ficará encarregue da mobilidade no vale do Tua absorverá a totalidade (ou quase) do atual quadro de pessoal da MLM, SA;
- Não estão contemplados neste orçamento eventuais ganhos que resultem da transferência para terceiros do património da empresa, nem os efeitos financeiros que para ela possam resultar do pagamento da globalidade (ou parte) da dívida que a empresa tem para com a CP, a qual ascende a cerca de 1.700.000,00 €;
- Ausência de estrangulamentos (prolongados) para a atividade da empresa, em consequência das intervenções que venham e tenham que ser feitas pelo futuro concessionário/prestador dos serviços, ao nível da linha férrea;

- Evolução normal, face àquilo que foi acontecendo ao longo de 2015, das rubricas de gastos diversos de exploração e de gastos financeiros.

2. Rendimentos esperados

Os rendimentos (correntes) esperados, como vem sucedendo, resultam:

- Da venda de títulos de transporte aos utilizadores dos meios disponibilizados pela empresa;
- Dos serviços prestados pela realização do serviço alternativo de transporte rodoviário de passageiros entre o Tua e o Cachão, na mesma base do que está atualmente contratualizado com a CP, e;
- Do arrendamento das instalações de Carvalhais à EMEF.

No que se reporta ao valor dos serviços a prestar relativos ao serviço alternativo de transporte rodoviário de passageiros entre o Tua e o Cachão para 2016, primeiro semestre, estima-se que o valor correspondente venha em total sintonia com aquilo que mensalmente foi acontecendo durante 2015.

Quanto aos rendimentos provenientes da venda de títulos de transporte pela empresa e que constituem a sua receita direta, prevê-se um aumento de 2,5% relativamente ao histórico de 2015. Na base deste aumento, encontra-se o previsível aumento do número de passageiros transportados, tendo em conta o bom comportamento desta grandeza de 2014 para 2015.

Não se esperam quaisquer alterações no arrendamento supra mencionado.

3- Gastos esperados

Os gastos correntes esperados para o primeiro semestre de 2016 não se afastarão daquilo que foi (e ainda é) a bitola de 2015. No entanto, vale aqui o pressuposto de que não será necessário suportar e pagar despesas de monta com a conservação/manutenção da via, material ferroviário e PNs; ou seja, parte-se do princípio de que é possível continuar a atividade até ao final de junho de 2016, sem intervenções visíveis no seio daquelas infra estruturas e material.

Perspetiva-se uma diminuição do valor dos Gastos com o Pessoal, considerando a respetiva redução, já ocorrida, em um elemento, do número de pessoas que compõe o quadro de pessoal da empresa, bem como a estabilidade dos níveis remuneratórios.

Os Gastos Financeiros continuarão a diminuir face ao ocorrido em 2015, considerando a redução continuada do indexante.

O valor das Depreciações do Exercício será nulo, tendo em conta:

- A ausência de investimento em 2015 e primeiro semestre de 2016;
- O facto de os elementos constitutivos do ativo fixo adquiridos em períodos anteriores já terem atingido o final da sua vida útil.

4- Investimentos previstos/Gastos plurianuais

Não estão previstos investimentos nem gastos plurianuais para o primeiro semestre de 2016, quer de expansão quer de substituição.

Neste domínio, apenas se prevê despende as verbas necessárias para a manutenção corrente dos ativos de exploração da empresa.

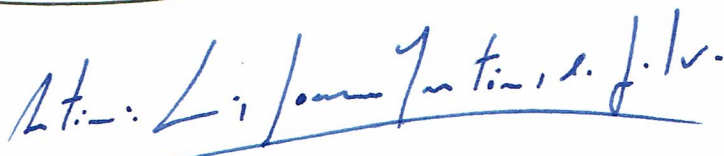
5 – Equilíbrio das peças orçamentais

Em função dos valores orçamentados e sua conjugação, constata-se que:

- Serão obtidos resultados equilibrados;
- As necessidades de fundos serão cobertas pelos fundos gerados pela própria empresa, o que assegura a cobertura financeira de que a empresa necessita e o consequente equilíbrio financeiro.

Mirandela, 27 de novembro de 2015

O Conselho de Administração



Exm^a. Senhora
Dr.^a Ana Miguel Santos
Chefe do Gabinete de SE o
Secretário de Estado das Infraestruturas
Transportes e Comunicações
Rua da Horta Seca, 15
Lisboa

Data: 20.11.2015

N/Ref^o: 574239
Proc.: 2011/000313

ASSUNTO: Metro Ligeiro de Mirandela

Exm^a Senhora

Em 18 de outubro de 2001 foi celebrado entre a Comboios de Portugal (CP) e a Metro Ligeiro de Mirandela, SA (MLM), um contrato de prestação de serviços de transporte através do qual aquela sociedade ficava obrigada a prestar o transporte por via-férrea de passageiros no percurso Mirandela-Tua-Mirandela.

Na sequência dos acidentes ocorridos em 12.07.2007 e 22.08.2008 e do consequente encerramento *sine die* do troço entre Tua e Cachão por decisão do Instituto de Mobilidade e Transportes Terrestres (IMTT) de 22.08.2008, passou a efectuar-se nesse troço um serviço alternativo de transporte rodoviário de passageiros a cargo da CP (realizado atualmente por táxi).

Saliente-se que o encerramento da linha está também associado à construção da barragem da Foz do Tua. Nesse sentido, como é do conhecimento de V. Exas, foi assinado, em 31.03.2011, um "Protocolo de Intenções e Compromissos" entre a Sociedade Anónima Não Financeira Para o Desenvolvimento Regional do Vale do Tua (SADRVT), EDP, REFER, CP, CM Mirandela e o IMTT, no qual a CP e a CMM se comprometeram a manter o acordo existente com a Empresa Metro Ligeiro de Mirandela, S.A. (MLM), até ao início do serviço turístico multimodal do Vale do Tua, cuja data não foi referida.

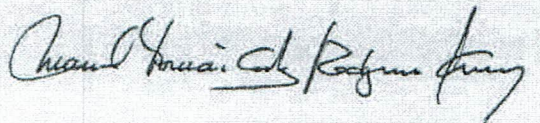
Posteriormente, evocando a situação de encerramento à exploração de comboios, a CP manifestou a intenção de cessar a prestação dos serviços rodoviários alternativos. Contudo, a pedido do Gabinete do Senhor Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (SEOPTC) (*email* de 28.09.2012) a CP manteve o serviço de transporte rodoviário alternativo no troço Tua - Cachão e o serviço ferroviário entre Mirandela e Cachão (a cargo da MLM), enquanto não fosse encontrada uma solução definitiva e alternativa, consentânea com a melhor defesa do superior interesse público.

No decurso do ano de 2015 e uma vez que a CP deixou de receber indemnizações compensatórias pela prestação de serviço público (janeiro de 2015), o serviço rodoviário deixou de poder ser financiado pela empresa. Não tendo esta intenção da CP sido comunicada imediatamente, foi entendido como razoável em reunião havida entre a Empresa, a Autarquia e o Gabinete do Senhor Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (SEOPTC) que a CP continuasse a suportar este encargo até final do ano de 2015, comunicando-se nessa data à Autarquia que no Orçamento 2016 da CP não será prevista verba para esse efeito.

Finalmente, e em função dos compromissos assumidos, sugere-se a transferência deste encargo (gestão dos táxis Tua/Cachão) para a EDP e/ou SADRVT à luz do protocolo acima referido.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente do Conselho de Administração



Manuel Queiró




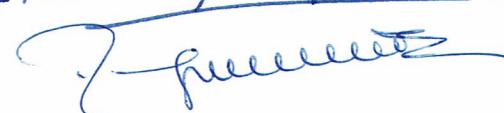
METROPOLITANO LIGEIRO DE MIRANDELA, S.A.

QUADRO II - ORÇAMENTO DOS GASTOS PARA O EXERCÍCIO DE 2016 (1º semestre)

Designação	%	Valor
Fornecimentos e Serviços Externos		99 833,33
Eletricidade	1,59%	2 266,67
Combustíveis (gasóleo)	6,29%	8 970,39
Água	0,14%	200,00
Ferramentas e utensílios de desg. rápido	0,07%	93,33
Material de escritório	0,61%	866,67
Comunicação	1,19%	1 700,00
Seguro de responsabilidade civil	13,45%	19 200,00
Deslocações + Despesas de representação	0,35%	500,00
Conservação e reparação	7,18%	10 246,85
Limpeza, higiene e conforto	0,47%	666,67
Honorários	5,33%	7 605,00
Contencioso e notariado	0,70%	1 000,00
Trabalhos especializados	4,26%	6 074,42
Transportes alternativos	27,56%	39 333,33
Outros Fornecimentos e Serviços	0,78%	1 110,00
Impostos e taxas	0,11%	150,00
Gastos com o Pessoal		37 857,00
Remuneração da Administração	0,00%	0,00
Remunerações do pessoal	20,30%	28 974,45
Encargos patronais	3,48%	4 967,55
Seguro de acidentes de trabalho	0,42%	600,00
Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho	0,81%	1 155,00
Outros gastos c/ pessoal	1,51%	2 160,00
Depreciações	0,00%	0,00
Gastos e Perdas Financeiros	3,42%	4 875,00
TOTAL	100,00%	142 715,33

Mirandela, 27 de novembro de 2015

O Conselho de Administração


 António Luís João Antunes, l.f.v.


QUADRO III - PLANO ANUAL DE INVESTIMENTOS - 2016 (1º semestre)

Em €

Designação	Valor
<u>Ativo Fixo Tangível</u>	
* Grande reparação dos rodados das automotoras (uma)	0,00
* Grande reparação da via Mirandela/Carvalhais	0,00
Sub-Total	0,00
<u>Ativo Fixo Intangível</u>	0,00
Sub-Total	0,00
TOTAL	0,00



METROPOLITANO LIGEIRO DE MIRANDELA, S.A.

QUADRO IV - DEMONSTRAÇÃO PREVISIONAL DOS RESULTADOS 2016 (1º Semestre)

(VALORES EM EUROS)

Rendimentos e Gastos	Exercício
	2015
Vendas e serviços prestados	137 753,76
Subsídios à exploração	
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	
Variação nos inventários da produção	
Trabalhos para a própria entidade	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	
Fornecimentos e serviços externos	99 833,33
Gastos com o pessoal	37 857,00
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	
Provisões (aumentos/reduções)	
Imparidade de Investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	
Aumentos/reduções de justo valor	
Outros rendimentos e ganhos	1 197,12
Outros gastos e perdas	150,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1 110,55
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	0,00
Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1 110,55
Juros e rendimentos similares obtidos	
Juros e gastos similares suportados	4 875,00
Resultado antes de impostos	-3 764,45
Imposto sobre o rendimento do período	0,00
Resultado líquido do período	-3 764,45

Mirandela, 27 de novembro de 2015

O Conselho de Administração

Ant. L. João António D. Filo.



METROPOLITANO LIGEIRO DE MIRANDELA, S.A.

QUADRO V - ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE 2016 (1º semestre)

Rubricas	VALORES
1 - RECEBIMENTOS	
1.1 - Pronto pagamento	20 132,33
1.2 - Crédito	171 894,49
1.3 - Adiantamento de clientes	0,00
1.4 - Rendimentos financeiros correntes	0,00
1.5 - Subsídios à exploração	0,00
Total	192 026,82
2 - PAGAMENTOS	
2.1 - Fornecedores de materiais e serviços	114 808,33
2.3 - Remunerações brutas e outros gastos c. pessoal	37 857,00
2.4 - IVA	17 600,00
2.5 - Gastos financeiros de funcionamento	0,00
2.6 - Outros	150,00
Total	170 415,33
3 - TESOURARIA DE EXPLORAÇÃO	21 611,49

Mirandela, 27 de novembro de 2015

O Conselho de Administração

Art.º 1.º, parágrafo 1.º, alínea d.º, b.º.



METROPOLITANO LIGEIRO DE MIRANDELA, S.A.

QUADRO VI - ORÇAMENTO FINANCEIRO PARA O EXERCÍCIO DE 2016 (1º semestre)

RUBRICAS	VALORES
1 - RECEBIMENTOS	
1.1 - Capital social	0,00
1.2 - Instrumentos de Capital	0,00
1.3 - Suprimentos	0,00
1.4 - Rendimentos financeiros	0,00
1.5 - Empréstimos a curto prazo	0,00
1.6 - Empréstimos a médio prazo	0,00
1.7 - Empréstimos a longo prazo	0,00
1.8 - Subsídios ao investimento	0,00
Total	0,00
2 - PAGAMENTOS	
2.1 - Reembolso de suprimentos	0,00
2.2 - Reembolso de subsídios	0,00
2.3 - Reembolso de empréstimos:	
* Curto prazo	0,00
* Médio prazo	0,00
* Longo prazo	0,00
2.4 - Gastos financeiros de financiamento	0,00
2.5 - Imposto sobre o rendimento	14 000,00
2.6 - Resultados distribuídos	0,00
2.7 - Outros	0,00
Total	14 000,00
3 - SALDO	-14 000,00

Mirandela, 27 de novembro de 2015

O Conselho de Administração



At: Luís João Fernandes de Fátima





METROPOLITANO LIGEIRO DE MIRANDELA, S.A.

QUADRO VII - ORÇAMENTO ANUAL DE TESOURARIA PARA O EXERCÍCIO DE 2016 (1º semestre)

RUBRICAS	VALORES
1 - RECEBIMENTOS DE EXPLORAÇÃO	192 026,82
2 - PAGAMENTOS DE EXPLORAÇÃO	170 415,33
3 - TESOURARIA DE EXPLORAÇÃO	21 611,49
4 - RECEBIMENTOS EXTRA-EXPLORAÇÃO:	
4.1 - Desinvestimentos	0,00
4.2 - Capital social, instrumentos capital e reservas	0,00
4.3 - Suprimentos	0,00
4.4 - Rendimentos financeiros	0,00
4.5 - Empréstimos	0,00
4.6 - Subsídios ao investimento	0,00
SUBTOTAL	0,00
5 - PAGAMENTOS EXTRA-EXPLORAÇÃO	
5.1 - Investimentos novos e em curso	0,00
5.2 - Gastos plurianuais	0,00
5.3 - Reembolsos de suprimentos	0,00
5.4 - Reembolso de subsídios	0,00
5.5 - Reembolso de empréstimos	0,00
5.6 - Gastos financeiros de financiamento	0,00
5.7 - Imposto sobre o rendimento	14 000,00
5.8 - Resultados distribuídos	0,00
5.9 - Outros	0,00
SUBTOTAL	14 000,00
6 - TESOURARIA EXTRA-EXPLORAÇÃO	-14 000,00
7 - TESOURARIA GLOBAL	7 611,49
8 - DISPONÍVEL INICIAL	15 000,00
9 - SALDO ACUMULADO DE TESOURARIA	22 611,49

Mirandela, 27 de novembro de 2015

O Conselho de Administração

At. L. João António d. Silva

72111115 JOSÉ ALVES
72111118 FERNANDO PIRES
72111120 CAFE CABORA BASSA
72111124 CARLOS FERNANDES
72111125 LUIS CORDEIRO
72111130 Fernando Garcia
72111133 Virgilio Pires
72111137 LUISA PORTO
72111140 JOSE LUIS PAULO AGULHA
72111141 Catanheira
72111142 Amadeu Borges
72111144 Café Sentido Único
72111145 CARLOS PIRES
72111146 AH BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE MIRAND

Valores
acumulados em
30/09/2015

1 242,94
841,90
981,16
1 122,66
1 202,78
320,76
400,95
6 916,18
8 193,83
40,09
40,09
3 589,55
80,19
49,52
25 022,60

Ponderação a 2,5%

722103 C.M.M.

2 771,69

27 794,29 /9*12= **37 059,05** **37 985,53**

Previsão receita 1º semestre 2016, s/ IVA, pré comprados, a bordo e vinhetas

/9*6= **18 529,53** **18 992,76**

Previsão receita 1º semestre 2016, s/ IVA, Serv. Alternativo Rodoviário Tua/Cachão

118 761,00 118 761,00

Previsão receita 1º semestre 2016, s/ IVA, renda EMEF

1 197,12

TOTAL

138 950,88

258284,73
196222,24
62062,49

55000

16500

2926,09 PECs + PC a abater

13573,91 A pagar em maio/2016 - IRC